

PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE HIGIENIZAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO

*BASIC PROCEDURES FOR CLEANING, DIGITIZATION,
AND CATALOGING OF SCHOOL RECORDS: AN
EXPERIENCE REPORT ON PRESERVING
EDUCATIONAL MEMORY IN THE PERNAMBUCO
HINTERLAND*

Virgínia Pereira da Silva de Ávila¹
Iracema Santos Carvalho dos Anjos²
Roberlândio da Silva Ferreira³

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Higienização, digitalização e catalogação de documentos escolares como prática de preservação da memória educacional no sertão pernambucano”. Vinculado à linha de pesquisa “Estudos históricos sobre escola, cultura e memória” do Grupo de Estudos e Pesquisa em História e Educação no Sertão do São Francisco da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina (PE), o projeto envolveu estudantes de graduação e pós-graduação e foi estruturado no formato de oficina, com carga horária de quatro horas. As oficinas foram realizadas em duas etapas, de duas horas cada, por dois estudantes, um de graduação e o outro de pós-graduação, que se alternaram entre si na apresentação teórica e prática sobre a preservação documental. As atividades foram realizadas entre 2019 e 2020, durante a Semana Universitária e em Secretarias Municipais de Educação. Quanto à avaliação das oficinas, realizada logo após seu término, com base no *feedback* dos participantes no pós-evento, observou-se que a preservação dos acervos também é uma ação para viabilizar o acesso seguro de pesquisadores, professores e pessoas da comunidade escolar. Também se verificou interesse quanto à conscientização sobre a importância dos cuidados preventivos com documentos escolares, contribuindo para a preservação da história das instituições de ensino e para a construção da memória educacional da região.

¹ Doutora em Educação, Docente, Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina, UPE. virginia.avila@upe.br

² Mestra em Educação, Mentora Educacional, IC Mentoria, Petrolina. iracemacarvalho2008@gmail.com

³ Licenciado em História, Mestrando em Educação, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, *Campus* Juazeiro. rober29031997@gmail.com

Palavras-chave: preservação; história da educação; extensão.

Abstract: *The purpose of this text is to present the actions developed within the scope of the extension project “Hygienization, scanning, and cataloging of school documents as a practice for preserving educational memory in the Pernambuco hinterland.” Linked to the research line “Historical studies on school, culture, and memory” of the Study and Research Group on History and Education in the São Francisco hinterland at the University of Pernambuco (UPE), Petrolina Campus (PE, Brazil), the project involved undergraduate and graduate students and was structured in the form of a four-hour workshop. The activities were carried out between 2019 and 2020, during University Week and in municipal education departments. The evaluation of these workshops revealed both the interest of the participants and their awareness about the importance of preventive care for school documents, contributing to the preservation of the history of educational institutions and the construction of the region's educational memory.*

Keywords: preservation; education history; extension.

INTRODUÇÃO

Este texto é resultado das ações desenvolvidas no projeto “Higienização, digitalização e catalogação de documentos escolares como prática de preservação da memória educacional no sertão pernambucano”, vinculado a outro projeto de pesquisa “Os arquivos escolares como fonte de pesquisa para a história da educação”, financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE 09/2014)⁴ e por editais de fomento da UPE.

O projeto de extensão teve o objetivo de formar para ações de preservação documental nas instituições escolares, reuniu estudantes de graduação e pós-graduação vinculados à linha de pesquisa “Estudos históricos sobre a escola, cultura e memória” do Grupo de Estudos e Pesquisa em História e Educação no Sertão do São Francisco (GEPHESF), da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Estruturado no formato de oficina, teve como público-alvo estudantes, servidores, professores da educação básica e comunidade em geral. As atividades foram realizadas entre 2019 e 2020, no âmbito das Semanas Universitárias da UPE, com professores e gestores da Secretaria Municipal de Educação de Ouricuri, situada no sertão pernambucano.

A formação nas oficinas, voltada à higienização, catalogação e digitalização de documentos próprios da cultura escolar, configurou-se não somente como instrumento pedagógico, remetendo aos cuidados básicos de preservação da história e da memória educacional, como também proporcionou aos pesquisadores um ambiente mais adequado para a realização de suas pesquisas. A guarda desse tipo de documento nos arquivos das escolas e a sua organização adequada para o manuseio são historicamente negligenciadas, embora esses documentos constituam suporte informacional sobre como se registravam as informações essenciais para as pesquisas a respeito dos processos da educação nas escolas. Sobretudo, contribuem para a memória da educação, sendo as ações para a preservação desses documentos uma forma de garantir o direito ao acesso à história social e educativa.

ETAPAS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Na compreensão de Cunha (2015), organizar e salvaguardar em acervos o denominado patrimônio cultural, histórico e educativo representa “uma mudança epistemológica marcada pela ascensão da dimensão memorial da vida escolar” (p. 293). A autora entende que esse movimento se acentuou ao longo dos últimos anos nos trabalhos dos historiadores da educação no Brasil, os quais têm evidenciado a importância de salvaguardar e preservar esses documentos.

A falta de atenção e cuidado com a salvaguarda e a preservação dos documentos escolares motiva profundas preocupações por parte de pesquisadores, como lembra Furtado (2011). E ainda mais complexa é a ausência de uma política de guarda e preservação por parte das Secretarias Estaduais de Educação, que são as responsáveis

⁴ O projeto de pesquisa foi executado no período de 01/12/2014 a 31/10/2023.

administrativamente pela maioria dessas instituições (Zaia, 2003). Como observa Furtado (2011, p. 150):

[...] as escolas apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação.

Com o objetivo de promover formação para a preservação documental, as ações de higienização, digitalização e catalogação de documentos escolares configuram-se como procedimentos básicos para a realização de pesquisas em arquivos escolares. Considerando a necessidade de ampliar o seu alcance, esses procedimentos foram desenvolvidos por meio de ações de extensão, estruturadas no formato de oficinas teórico-práticas, voltadas para estudantes, professores e servidores técnico-administrativos. Nessas atividades, realizadas em diferentes espaços acadêmicos e institucionais, buscou-se tanto a sensibilização como a formação dos participantes para a preservação e valorização da memória educacional salvaguardada nos arquivos escolares.

Metodologicamente, considerando a natureza teórico-prática, a oficina foi estruturada em três etapas, com carga horária total de quatro horas. Na primeira, foram apresentadas, em slides, orientações básicas disponibilizadas no “Manual Técnico de Preservação e Conservação”, organizado por Spinelli, Brandão e França, publicado pelo Arquivo Nacional (Brasil, 2011), e no “Manual de trabalho em arquivos escolares”, elaborado por Baeza, publicado pelo governo do estado de São Paulo (São Paulo, 2003).

A segunda etapa consistiu na organização e distribuição de equipamentos de proteção individual aos participantes: óculos específicos e materiais descartáveis, como aventais, máscaras, toucas e luvas, destinados à proteção contra riscos associados a fungos, poeira, insetos e outras sujidades (Figura 1). A compra do material de higienização e dos equipamentos de proteção individual foi realizada por meio de editais de fomento da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e da Universidade de Pernambuco (UPE).

Figura 1 – Materiais utilizados para a higienização dos documentos.



Fonte: Acervo do GEPHESF, 2019.

A terceira e última etapa foi dedicada aos procedimentos de limpeza, digitalização e catalogação de documentos, com ênfase na observação e no registro das condições físicas, nas técnicas de manuseio e na remoção de sujidades. Antes de realizar qualquer tipo de tratamento de higienização, deve-se elaborar um diagnóstico do acervo por meio de ficha de catalogação, contendo informações como: tipologia (tipo de documento), título, índice temático, observações, autor, data de início, data de término, número de páginas e estado de conservação do documento. Também é necessário separar os documentos avulsos daqueles encadernados, identificando aqueles que necessitam de restauração (Brasil, 2011).

Com relação ao manuseio, o “Manual Técnico de Preservação e Conservação” (2011) orienta sobre a higienização de sujidades e elementos nocivos ao papel, procedimento que deve ser realizado a seco. Essa atividade requer mesa de higienização limpa e utilização de pincéis de cerdas macias para a varrição das folhas.

Com o auxílio de espátula de metal, retiram-se os cliques, grampos e demais corpos estranhos aderidos aos documentos. Também são utilizados pequenos pedaços de lixa fina, a mesma utilizada em parede, pincéis de cerdas de diferentes larguras e espessuras, espátulas extratoras de grampos e pó de borracha colocado dentro de uma boneca, espécie de chumaço feito com gaze. A higienização é realizada em movimentos circulares nas folhas, para retirar os resíduos, que devem ser descartados depois em local apropriado (Figura 2).

Figura 2 – Semana Universitária, servidores da UPE, Campus Petrolina, 18/10/2019.



Fonte: Acervo do GEPHESF, 2019.

Em seguimento, finalizados os procedimentos básicos de higienização, tem início a digitalização e a catalogação dos documentos. A digitalização dos documentos pode ser realizada com diferentes equipamentos (celular, câmera fotográfica e scanner). Ao digitalizar um documento, é necessário observar elementos como enquadramento e luminosidade, por exemplo. Durante o processo de digitalização, deve ser criada uma pasta de arquivo digital

para abrigar a documentação, conforme as diretrizes estabelecidas na ISAD (G): Norma geral internacional de descrição arquivística (2000).

Na sequência, os documentos são classificados por tipologia, título e décadas em subpastas organizadas por ano. Devem-se observar os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais estabelecidos na Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida na Resolução.

A respeito da reprodução em formato digital, convém lembrar a observação de Souza (2014), quando problematiza o uso desse meio. Se, por um lado, o acesso e mobilização das fontes tornam-se mais rápidos, facilitando a vida dos pesquisadores na economia do tempo na coleta de dados, por outro, é lícito afirmar, segundo ela, que a disponibilização de fontes digitais encerra várias dificuldades, entre as quais a dos direitos de propriedade intelectual e a da preservação e integridade dos documentos em longo prazo.

Acrescenta-se a essas questões apontadas por Souza (2014) o fato de que o formato digital não preserva as marcas de uso do documento em papel, como odor, dobras, papéis avulsos e anotações, por exemplo, além, é claro, das questões éticas implicadas no uso que se faz dessa documentação. Contudo, acredita-se que as fontes digitais cumprem duas funções importantes na contemporaneidade. De modo geral, contribuem para a construção de uma cultura de preservação da memória das instituições escolares e, no caso específico deste projeto de extensão, auxiliam na preservação de fontes para o estudo da história da educação, possibilitando aos pesquisadores e demais interessados o acesso aos acervos digitais de forma mais rápida.

DISCUSSÃO E REFLEXÃO ACERCA DOS RESULTADOS

O cuidado preventivo dos documentos, incluindo o armazenamento adequado, a higienização do ambiente e os princípios básicos de intervenção, permite que profissionais sem treinamento ou experiência específica colaborem de forma eficaz na conservação dos acervos das instituições (Cassares, 2000).

A Figura 3 apresenta a oficina realizada com professores e gestores vinculados à Secretaria de Educação do município de Ouricuri (PE), que contou com a participação de 33 profissionais. As atividades foram ministradas por estudantes de graduação do curso de Pedagogia e da pós-graduação em Educação da UPE, Campus Petrolina.

A oficina destacou-se por diversos aspectos positivos. Primeiramente, a iniciativa promoveu a atualização e a organização dos registros escolares, contribuindo para a melhoria da gestão educacional. A condução da oficina por alunos de graduação e pós-graduação proporcionou uma troca de conhecimentos, estreitando os vínculos com a comunidade. O ambiente colaborativo também favoreceu o compartilhamento de experiências, fortalecendo o trabalho em equipe e a troca de boas práticas.

Figura 3– Oficina com professores da Secretaria Municipal de Ouricuri (PE) (19/11/2019).



Fonte: Acervo pessoal do GEPHESF, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos esforços realizados por meio de ações de higienização, digitalização e catalogação de documentos escolares, a preservação adequada dos acervos ainda enfrenta desafios significativos. Problemas relacionados à conservação, manuseio e manutenção dos arquivos continuam presentes nas instituições educacionais do sertão pernambucano, o que constitui um desafio que persiste em 2025. Essas questões reforçam a importância de ações de extensão e capacitação, que permitam sensibilizar estudantes, professores e servidores para colaborar na preservação da memória educacional da região.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a formação por meio da extensão universitária na oficina de higienização, digitalização e catalogação de documentos escolares contribui não apenas para a preservação dos acervos, mas também para viabilizar o acesso seguro aos pesquisadores. Além disso, a oficina despertou o interesse pela preservação e organização dos documentos escolares, o que é fundamental para garantir a integridade e a acessibilidade dos arquivos escolares.

Como possibilidades futuras, recomenda-se a continuidade de atividades de formação semelhantes, ampliando o alcance para mais profissionais e promovendo o desenvolvimento contínuo de competências na área de gestão documental e pedagógica. A experiência também abre espaço para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos de apoio para a manutenção da organização documental nas escolas do município, pois demonstrou que a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão depende de ações coordenadas entre a graduação, a pós-graduação e a comunidade escolar.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, por meio do Programa Primeiros Projetos PPP/FACEPE/CNPq, Edital FACEPE 09/2014, com vigência até novembro de 2020.

À Universidade de Pernambuco, por meio do Edital do Programa de Fortalecimento Acadêmico PFA/2019.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Cultura. **Manual Técnico de Preservação e Conservação:** documentos extrajudiciais, organizado por Jayme Spinelli, Emiliana Brandão e Camila França. Arquivo da Biblioteca Nacional, 2011.

BRASIL, Arquivo Nacional, ISAD(G): **Norma geral internacional de descrição arquivística:** segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 07 abr. 2020.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, São Paulo, 2000.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **Acervos Escolares:** olhares ao passado no tempo presente. História da Educação [Online] Porto Alegre v. 19 n. 47, Set./dez., 2015 p. 293-296. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/heduc/v19n47/2236-3459-heduc-19-47-00293.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020

FURTADO, Alessandra Cristina. **Os arquivos escolares e sua documentação:** possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42357>. Acesso em 07 abr. 2020

MOGARRO, Maria João. **Arquivos e Educação: a Construção da Memória Educativa.** Sísifo / Revista de Ciências da Educação, n.1, 1 set / dez, 2006. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9875/1/Arquivos%20e%20educacao.pdf>. Acesso em 20 mar. 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo. v. 120, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Manual de trabalho em arquivos escolares**, IMESP, elaboração de Teresa Marcela Meza Baeza. São Paulo (SP): CRE Mário Covas, IMESP, 2003. Disponível em: <https://document.onl/documents/manual-de-trabalho-em-arquivos-escolares.html>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Acervos digitais e preservação de fontes para a História da Educação Rural no Brasil.** Poíesis Pedagógica, Catalão-GO, v.12, n.2, p. 192-208, jul/dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/33677>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Encontro de História da Educação do Meio-Norte do Brasil.** Educação Comparada na História da Educação. O campo da História da Educação no Brasil: uma mirada autobiográfica. 2017.

ZAIA, Iomar Barbosa. **A história da educação em risco: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação da USP (1958-1985).** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2003.